



O PROCESSO DO RETORNO ESCOLAR DOS ALUNOS EJA DO INTERIOR DE ITAPIPOCA PÓS PANDEMIA.

Iara de Sousa Pinto¹ iara.sousa@aluno.uece.br; Isaura Teles Martins² Isaura.martins@auno.uece.br; Augusto Cesar Porto da Silva³ cezarporto@uol.com.br.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo realizado na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Temos como objetivo principal, compreender as perspectivas e implicações do processo de retorno às aulas presenciais de alunos da EJA pós pandemia. A pesquisa é do tipo bibliográfica, atrelada a uma pesquisa de campo, onde aplicamos um questionário de 10 perguntas para duas profissionais da EJA, os resultados foram obtidos com abordagem qualitativa. Conclui-se que a retomada das aulas presenciais se tornou um grande desafio, em vista, de preencher as lacunas que a pandemia deixou no aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: EJA; Desafios; Ensino Remoto.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto da disciplina de Estágio em Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A pesquisa foi desenvolvida nas escolas públicas: E.E.B António Pires Chaves e na Escola Educar SESC II de Ensino Fundamental Turma polivalente do 1 ao 5 ano no anexo de Itapipoca na Escola de Educação Básica Alzira Marque Teixeira. Ambas escolas, estão localizadas no município de Itapipoca-ce. No decorrer do estágio, fomos as escolas e com o apoio das docentes observamos algumas aulas, posteriormente surgiu uma inquietação sobre como essa modalidade de ensino desenvolve seu trabalho na pandemia, com isso delimitamos o tema de pesquisa: O processo do retorno escolar dos alunos EJA pós pandemia. A partir daí delimitou-se o problema geral: Quais as perspectivas e implicações do processo de retorno às aulas presenciais de alunos da EJA pós pandemia?, objetivando, portanto, compreender as perspectivas e implicações do processo de retorno às aulas presenciais de alunos da EJA pós pandemia.

Durante a pesquisa as professoras foram claras ao relatar que a pandemia agravou um cenário que já era complicado, e as perspectivas de mudança no curto prazo



obviamente são desanimadoras, mas com muito empenho dos profissionais docentes em colaboração com o aluno pode se tornar possível.

No âmbito pessoal, a modalidade de ensino EJA nos faz ter esperança de um futuro melhor, onde todos possam ser alfabetizados. O conhecimento adquirido com o estudo da pesquisa, possibilitou que passássemos a ter um olhar mais atento e respeitoso para os contextos diferentes na sala de aula. Já no âmbito acadêmico a pesquisa reforça a importância da modalidade EJA, e a necessidade de nos prepara para atender esse público. Socialmente, percebemos que é extremamente importante o ensino que almeja um Brasil alfabetizado, independentemente da idade e do contexto social que se está inserido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há décadas os estudantes da EJA enfrentam inúmeros desafios e luta contra o preconceito imposto pela sociedade que corresponde a um sistema que pouco ou quase nunca responde a suas necessidades e particularidades se tornou uma luta constante. Em vista disso, Lima et al (2020) contribui dizendo que a educação de jovens e adultos (EJA), tem como sujeitos históricos e culturais, pessoas marginalizadas da sociedade, com condições precárias econômicas e excluídos de espaços e bens culturais.

Desse modo, é inegável que ao se falar de alunos da modalidade da EJA, nos referimos a pessoas com o histórico escolar bem fragilizado, desse modo, as aulas remotas provocadas pela pandemia da Covid-19, vieram impactar ainda mais esses alunos. Júnior et al (2020) acredita que no contexto da pandemia de Covid-19 “[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis”. Em vista disso, acredita-se que a pandemia trouxe desafios ainda maiores do que os que já existiam.

No entanto, os desafios não param por aí, agora na retomada das aulas presenciais além dos alunos, os professores dessa modalidade de ensino precisam se redobrar a fim de superar esses desafios e dificuldades. Desse modo, segundo Júnior et al (2020) ao longo do processo de ensino e aprendizagem o educador EJA deve buscar conquistar;

[...] a permanência desses homens e mulheres trabalhadores nesses espaços; a compreensão de quem são esses sujeitos e as suas necessidades educativas; estabelecer relações entre os saberes que esses alunos e alunas já trazem, adquiridos nas suas trajetórias e os conhecimentos a serem adquiridos no seu



percurso educativo; a promoção de uma aprendizagem que configure maior participação destes no contexto social onde vivem [...] (p. 4).

Desse modo, o professor em sala de aula além de mediar o processo de ensino-aprendizagem deve ter um olhar mais sensível para com o aluno, a fim de mostrar suas capacidades e potencialidades, resgatando assim sua motivação de aprender, deve também inovar sua prática pedagógica. Dentro desta perspectiva, Júnior et al (2020) ressalta que é fundamental uma prática pedagógica comprometida, ética e política, a fim formar sujeitos mais humanizados e com consciência crítica sobre os seus fazeres no e com o mundo. De modo que tenham a capacidade de construir conhecimentos e utilizá-los para mudar a sociedade, fazendo com que a mesma seja menos hierárquico, excludente e injusto.

Em contribuição, Neto et al (2021) ressalta que ampliar o acesso de todos e todas à escola não significa apenas democratização, pois, além de ampliar o acesso é necessário garantir a permanência dos estudantes nas instituições de ensino, de modo a possibilitar um ensino de qualidade. Os referidos autores ainda destacam que essa prática deve ser pautada em aspectos de equidade, autonomia e de conscientização dos indivíduos, tendo ainda como norte a transformação social.

Apesar de tantas dificuldades, a EJA é uma ótima oportunidade de acesso à educação para aqueles que não puderam terminar seus estudos na idade certa, o que vem contribuir significativamente para a diminuição do analfabetismo no Brasil. O querer aprender, faz muitos alunos EJA ganharem espaço nas universidades. Segundo Lima et al (2020) boa parte dos educandos da EJA possuem determinação para aprender cada dia mais, seja por necessidade de formação humana e/ou para o trabalho.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de campo e bibliográfica, desenvolvida na disciplina estágio supervisionado EJA. A pesquisa vai ter uma abordagem qualitativa, de acordo com (MINAYO, 2002, p. 22) "[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]". Aplicamos um questionário de 10 questões a duas profissionais que atuam em turmas de modalidade EJA. Pautado em princípios éticos adotamos nomes fictício para os sujeitos entrevistados.

4. RESULTADOS



Questionamos sobre como era o desenvolvimento das aulas e como era o acompanhamento dos alunos durante a pandemia nas aulas remotas e como estava ocorrendo depois da pandemia nas aulas presenciais. Ana, nossa primeira entrevistada nos disse que;

Durante a pandemia, [...] as aulas ocorriam por meio do Google Meet, porém aqueles que não possuíam acesso à internet e/ou celular, que era a grande maioria, uma ou duas vezes na semana eu ia até a casa desses alunos e repassava a agenda das atividades da semana, [...] Agora nas aulas presenciais, estamos utilizando livros didáticos, procuro sempre adaptar minhas aulas de acordo com as necessidades e particularidades de cada aluno. [...] Nas minhas aulas gosto muito de realizar momentos de escuta individuais, realizo também rodas de conversas entre os alunos [...] (Professora Ana).

Já a segunda professora, nos disse que;

[...] durante a pandemia, eu entregava as atividades impressas, sempre com muito cuidado, máscara e álcool, tudo muito bem higienizado. A maioria dos meus alunos, não sabem utilizar a tecnologia digital por isso trabalhei dessa forma. O retorno, está sendo desafiador. Mas os desafios fazem parte do processo (Professora Maria).

A professora trabalhou com projetos bimestrais, e na pandemia foi um pouco complicado realizar o trabalho. Mas, dentro das medidas possível desenvolveu seu trabalho, inclusive continua trabalhando da mesma forma atualmente, durante seus argumentos ela também ressalta que com pandemia seus alunos tiveram um declínio no aprendizado.

Questionamos as professoras se é possível superar o atraso no aprendizado ocasionado por decorrência da Pandemia, sobre isso Ana respondeu;

Sim com certeza, nada é impossível. Acredito que uma boa forma de superar esse atraso é realizar intervenções pedagógicas de acordo com a realidade deles. Exercer uma boa prática docente respeitando o caminhar da aprendizagem de cada aluno, pois uns aprendem com mais facilidades já outros possuem mais dificuldades (Professora Ana).

E maria nos disse que; “Sim com certeza, estou trabalhando em prol disto, trabalhando com projetos bimestrais e dialogando muito com os alunos, sempre procuro trabalhar contextualizando com a realidade dos meus alunos, sempre procuro trabalhar contextualizando com a realidade dos meus alunos, sendo que a maioria são agricultores” (Professora Maria).

5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos e nas conversas/questionário com as professoras da EJA, podemos concluir que o ensino remoto acarretou grandes dificuldades e desafios para os alunos EJA, principalmente pela falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos.



E apesar de todo suporte dado a esses alunos agora nas aulas presenciais é notório os impactos negativos que essa modalidade de ensino acarretou nos alunos. Em vista disso, podemos ressaltar que o presente trabalho nos permitiu conhecer um pouco na prática a realidade escolar perante esse cenário de pós ensino remoto, além também de aprimorar nossos conhecimentos teóricos/práticos contribuindo assim para nossa formação acadêmica/pessoal e profissional docente.

6. REFERÊNCIAS

JÚNIOR, A.S.C. et al. **Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos.** Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, jan./dez. 2020, p. 4- 5

LIMA, W.R. et al. **A educação de jovens e adultos, o educando e o contexto da pandemia.** v.16, n.1, 2020, 20.p

NETO, A.L.M. et al. **A educação de jovens e adultos em um cenário de pandemia: reflexões docentes.** v. 9, n. 1, 2021, p. 1.

MINAYO, M. C. D. S. Ciência, técnica e arte; o desafio da pesquisa social. in: MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** - Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002, 41 p.